



JARINE AMARAL DO EVANGELHO
NELSON LUIZ REYES MARQUES



RESUMO

Objetiva-se com esse trabalho investigar o processo de formação, de atuação e da prática profissional dos bacharéis que atuam como docentes. Realizou-se um estudo de caso com coleta de dados por meio de questionário através do programa Google Docs. A atividade docente para os professores entrevistados centra-se no domínio dos conteúdos a serem veiculados durante suas aulas. Os bacharéis-professores em estudo, na sua grande maioria, reconhecem as dificuldades atribuídas à profissão e reforçam as hipóteses desse trabalho de que há necessidade de projetos de formação inicial e/ou continuada no campo educacional.

Palavras chaves: Aluno, Docente, Formação

INTRODUÇÃO

Frequentemente, atribui-se à universidade e, em especial, ao professor o papel de preparar o aluno para a sua carreira profissional. No entanto, o professor se depara com o ingressante no ensino superior carregando consigo lacunas que a educação básica brasileira apresenta: falta de leitura, ausência de um conceito de pesquisa, problemas de aprendizagem, além de problemas de ordem social e econômico que influenciam diretamente na sua formação inicial.

Somando-se a isso a problematização se eleva quando o professor que assume o compromisso de ensinar nesse contexto tem sua formação de bacharel. Bacharéis, assim como licenciados, são profissionais formados pelo ensino superior, diferenciando-se um do outro justamente pela ausência de disciplinas envolvendo didática e metodologias de ensino. Formados em cursos que não contemplam em sua estrutura curricular os conteúdos e metodologias voltados às atividades de ensinar e aprender, os bacharéis professores não contam com a formação mínima para a docência, além de serem ausentes as políticas de formação continuada para sua categoria.

Nos editais de seleção para professor universitário acontece com certa frequência à exigência de o candidato ter pós-graduação, geralmente em nível de mestrado ou de doutorado, na área específica que o bacharel irá exercer a docência. Entretanto, mesmo doutores não são qualificados de forma efetiva para exercer a docência, tendo em vista que a maior preocupação nos cursos de pós-graduação é o desenvolvimento de pesquisa científica e a publicação destas na forma de livros, ou em periódicos internacionais e nacionais. Embora, muitos dos programas de pós-graduação ainda ofereçam disciplina como docência orientada a qual é ministrada por um “professor”, algumas vezes, sem nenhuma formação pedagógica.

Um estudo realizado por Soares e Cunha (2010) sobre a formação do professor universitário em cursos de pós-graduação relatou que a competência de pesquisador é reconhecida pelos coordenadores dos departamentos acadêmicos como o mais importante atributo direcionado ao profes-



sor universitário, já que a pesquisa é o melhor meio de contribuir para uma formação autônoma dos estudantes através da construção de um pensamento reflexivo, crítico e problematizador. Concomitantemente eles reconhecem, mas não conseguem nomear, as lacunas no “campo educacional”, principalmente diante dos desafios contemporâneos.

Garanhani et al (1999) evidenciaram que os professores da área da saúde sentem as dificuldades e as especificidades da prática pedagógica. Os autores citam como principal desafio, nas reformas curriculares, a falta de domínio pelos professores de novos conceitos, como interdisciplinaridade, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, educação multiprofissional, parcerias e trabalho em rede.

A partir dos anos 80, no Brasil, iniciou-se uma reflexão crítica, com alguns docentes do ensino superior, quanto à necessidade de investimento em competências próprias, já que a pós-graduação esta direcionada à pesquisa (Masseto, 2003). Segundo o mesmo autor as discussões sobre a docência no ensino superior envolvem não apenas uma questão de movimento histórico metodológico, mas sim e também de cunho curricular, que na sua concepção deve ter uma renovação no campo de formação específico.

A docência requer domínio dos conhecimentos científicos da área e a compreensão do tripé pedagógico (ensino, pesquisa e extensão) que são indissociáveis. Esses pressupostos somados a outras dimensões compõem o cenário educacional que transforma o social. (Anastasiou, 2001). Entretanto, segundo Freire, 2006, existe um movimento dialético dialógico contínuo e o processo de ensino-aprendizagem envolve docentes discentes ensinantesaprendizes, pois “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Sendo assim, estudar a trajetória pedagógica de bacharéis que iniciaram a sua atuação especificamente em suas áreas profissionais ou como docentes, traz elementos significativos para a proposição de estratégias de formação dos professores da educação profissional. Dessa maneira, diante da subjetividade e complexidade que envolve o ato de ensinar, o tema aprendizagem da docência vem se destacando nas pesquisas da área da Educação.

Levando em conta que o exercício da docência exige um aprendizado contínuo e compreender o processo de construção da docência dos professores é uma temática que nos leva a busca de entendimentos de como o docente aprende a ser professor. Tendo em vista o exposto, objetiva-se com esse trabalho investigar o processo de formação, de atuação e da prática profissional dos bacharéis que atuam como docentes.

METODOLOGIA

Como o objeto de estudo desta pesquisa é investigar o processo de formação, de atuação e da prática profissional dos bacharéis que atuam como docentes, pela natureza de nosso



problema de pesquisa, optamos por estudo de caso. O método de estudo de casos vem sendo cada vez mais utilizado no âmbito das ciências humanas e sociais como procedimento de análise da realidade (Yin, 2010). Considera-se que o estudo de caso é uma abordagem metodológica que permite analisar com intensidade e profundidade os diversos aspectos de um fenômeno, de um problema, de uma situação real: o caso. Assim, como refere Stake (2007) o estudo de caso consiste no “estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular para chegar a compreender a sua complexidade”.

A opção pelo estudo de caso deve-se a sua capacidade de retratar situações da vida real, sem prejuízo de sua complexidade e de sua dinâmica natural. Os estudos de caso também são valorizados pela sua capacidade heurística, isto é, por jogarem luz sobre o fenômeno estudado, de modo que o leitor possa descobrir novos sentidos, expandir suas experiências ou confirmar o que já sabia. Espera-se que esse estudo ajude a compreender a situação investigada e possibilite a emergência de novas relações e variáveis. Isso amplia as experiências do leitor. Também se espera que revele pistas para aprofundamento ou para futuros estudos (STAKE, 2007).

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário através do programa Google Docs. Um e-mail com o convite para participação da pesquisa e termo de consentimento foi enviado ao correio eletrônico de docentes bacharéis do Instituto Federal Sul Rio Grandense – Campus Pelotas Visconde da Graça (IFSul-CAVG) e para Faculdade de Nutrição e Agronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Posteriormente, os interessados receberam um link que os direcionou para o questionário em sua caixa de correio eletrônico. Este tipo de questionário é preenchido online e assim que finalizado ele é automaticamente enviado a um banco de dados do programa. Não é possível identificar a autoria dos questionários, ficando assim a identidade do respondente preservada. A pesquisa buscou caracterizar a amostra em estudo com algumas perguntas como área de formação, atuação e tempo de trabalho na instituição e na sequência buscamos conhecer o perfil pedagógico desses profissionais.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Em relação à formação acadêmica, identificaram-se oito formações diferentes. Dentre elas destaca-se a formação nos cursos de Agronomia e Nutrição que juntos representaram 63,14% da formação docente dos entrevistados. Além disso, todos os professores entrevistados apresentavam cursos de pós-graduação. A maior parte da população em estudo (84,21%) obteve o grau de formação doutor.

Todos os pesquisados tinham participação em outros cursos de aperfeiçoamento, de atualização ou de formação continuada em geral, dentro e fora da área específica de sua formação. Em re-



lação à participação do bacharel professor em algum tipo de formação que visasse o aprimoramento de sua prática didático-pedagógica, 68,42% afirmaram já ter participado. Os cursos mencionados eram distintos e tinham carga horaria entre 20 e 1600 horas.

O tempo de exercício da docência dos entrevistados foi agrupado sendo que 31,57% está em exercício docente entre menos de 1 a 5 anos, 31,57% de 5 a 10 anos e 36,84% de 10 a 41 anos. As instituições de ensino que no qual os entrevistados trabalham são: Universidade Federal de Pelotas – UFPel (79,94%), Instituto Federal Sul Rio-Grandense Campus Visconde da Graça – IFSul (15,78%) e Universidade Federal do Pampa –UNIPAMPA (5,26%). Sendo que 100% da população em estudo trabalham 40 horas semanais na Instituição.

Atualmente, além da docência nenhum dos entrevistados desempenha outra atividade profissional. Referente ao exercício de alguma atividade profissional relacionada à sua formação de bacharel, anterior ao seu ingresso na docência, pode-se destacar que apenas três (15,78%) entrevistados nunca exerceram outra atividade profissional além da docência. Pôde-se observar que cinco (26,31%) entrevistados atuaram em suas áreas de formação por período superior a 10 anos. Em geral os bacharéis em quase totalidade ministram aulas em áreas afins a sua formação acadêmica.

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS DO BACHAREL COMO SER DOCENTE

Nesse capítulo, faremos a análise das entrevistas relacionadas com as experiências como docentes. Esta subcategoria envolve as dificuldades, desafios e aspirações que os professores sentem em questões como: motivação; relação e/ou interação com seus alunos do ponto de vista do ensino e da aprendizagem; planejamento e organização das aulas; e desenvolvimento de novas metodologias de ensino e aprendizagem, entre outras.

Quando questionados sobre os motivos que levaram a optar pela carreira docente as respostas foram: vocação, gosto por ensinar, oportunidades de realização de mestrado e doutorado e experiência acadêmica durante a pós-graduação, estar envolvido em pesquisa, possibilidade de associar e afinidade com ensino, pesquisa e extensão, estabilidade, salário, oportunidade de pesquisa e financeira, realização profissional, fez a graduação sempre pensando em ser docente, ser bolsista de iniciação científica durante toda graduação, sempre se enxergou inserido no ensino, na pesquisa e na extensão (o que faço hoje), trocar conhecimento e estar em contato com pessoas.

Sobre a primeira experiência como docente cerca de 40% dos entrevistados relataram como “difícil”. O professor D17 assim coloca:

“Tive que me adaptar muito e ainda tenho, pois, a prática em sala de aula nunca tinha vivido antes de começar a dar aula. Confesso que até hoje tenho dificuldades, pois apesar de ter feito um curso de formação pedagógica, o considero muito fraco e não me preparou para a realidade da sala de aula. Hoje posso dizer que temos que ter paciência para ensinar, criatividade e acima de tudo estar mais próximo do aluno, não tomando seus problemas para nós, mas tentando se inserir no mundo dele. Quando cativamos os alunos, adquirimos deles o que quisermos deles.”



Os demais professores relataram suas primeiras experiências como docente boas, gratificantes, interessantes e trabalhosas. O professor D13 descreve assim:

“Sempre positivas, pois eram desafiadoras, turmas grandes com cerca de 50 alunos/turma; muito estudo, leitura. Cada aluno é uma pessoa com suas características, expectativas e, em sala de aula, o grupo é forte. As individualidades se mesclam no grupo. Precisa-se gostar do que se faz e ter o desejo de ir melhorando. Meus alunos me ajudaram no meu crescimento pessoal, tenho certeza disso. ”

Sobre a construção da prática pedagógica, como aprenderam e/ou continuam a aprender a ser docente o entrevistado D1 menciona:

“Continuo aprendendo com a experiência das próprias aulas e alunos”. Colaborando com esse pensamento o D7 coloca: “Hoje construo minha prática pedagógica pela experiência que tenho em sala de aula, mas no início foi difícil. Antes eu queria impor, vinha de uma prática de metas e produções científicas, por conta do doutorado e na sala de aula não é assim que funciona. Cada turma requer uma visão de ensino. Hoje eu procuro ser mais maleável e tentar ensinar com mais brincadeiras, sorrisos e sendo mais próximo dos alunos”.

Além dessas outras respostas dos entrevistados como constroem a prática pedagógica foram mencionadas tais como: atualização de técnicas de ensino, leitura de livros e artigos, internet, documentários, palestras, utilização de referências bibliográficas que obtiveram sucesso na prática profissional e docente, retorno dos alunos (auto avaliação por meio de questionários), capacitação de formação docente, curso de oratória, observação do que está sendo praticado no meio acadêmico. De acordo com Paulo Freire (1997), faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. Para obter um bom desempenho, o professor deverá voltar a ser aluno, ou melhor, permanecer sempre como aprendiz.

Complementando a questão anterior os bacharéis-docentes foram questionados quanto às estratégias didáticas utilizadas para desenvolver o aprendizado dos seus alunos (onde aprendeu ou a partir de que referências desenvolveu essas estratégias). Dentre as respostas encontram-se individualmente: prática de repetição, associação do conhecimento teórico prático quando possível, utilização de vídeos, aulas dialogadas, questionar os alunos antes de abordar o assunto para saber de suas experiências, mudança do plano de ensino a cada semestre baseando-se nas experiências vividas, criar situações para os alunos participarem a partir das experiências vividas. Cerca de 40% dos entrevistados destacam como referência para o desenvolvimento das estratégias didáticas as experiências de outros profissionais.



Segue algumas citações:

Docente D5:

“Procuro sempre trazer para a sala de aula experiência de colegas que estão atuando nas diversas áreas de atuação do nutricionista. Assim, busco a motivação e também demonstrar a riqueza de ofertas e linhas de atuação. ”

Docente D7:

“Todos nós um dia fomos alunos e tendo por base os bons exemplos que tivemos, assim me espelho. Procuro também ter um pouco de mim nas aulas, com um certo tom de brincadeiras. Nunca tirei experiências de livros (mas acho que em alguns casos eu deveria), e tiro muito das minhas experiências de aula. Costumo dizer que estou aprendendo a ser professora a cada dia.”

Docente D8:

“[...] Antigos professores foram referências e atividades positivas vivenciadas ainda como estagiária (a prática de atividades foram marcantes e quando positivas, as incorporei).”

Docente D14:

“Diversas práticas, aprendi na graduação e com meus professores.”

Docente D17:

“Com antigos professores, artigos, palestras e auto avaliação e avaliação docente.”

Docente D18:

“Principalmente através de bons exemplos que tive durante minha formação.”

Segundo Tardif (2012), as experiências que o professor vivenciou durante sua infância como aluno, antes mesmo de decidir pela carreira docente, influenciam sua forma de agir na docência. Para Oliveira, (2007) os primeiros anos como professor se referenciam às imagens, às posturas pessoais e profissionais de professores que ficaram nas nossas lembranças. Portanto, nossos processos formativos não se iniciam num curso intencionalmente escolhido, mas nos espaços e tempos distintos onde já vivemos a experiência discente. Esses processos são contínuos, mesmo que não sejam percebidos e nem refletidos.

De acordo com Libâneo, (2003) o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizados sob a direção do professor, com o objetivo de promover condi-



ções e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Segundo Oliveira, (1994), o professor não é um transmissor de conhecimentos, como o aluno não é receptor passivo dos mesmos. O professor é um mediador entre o aluno e o conhecimento, alguém que deve criar situações para aprendizagem, que provoque desafio intelectual. O docente tem papel de interlocutor, que assimila, salienta, orienta e coordena.

Nos fragmentos abaixo, iremos expor como os bacharéis-professores investigados esboçam a sua opinião referente à questão de desafios, dificuldades e as limitações encontradas no exercício da docência.

Em geral os docentes falaram sobre desafios com os alunos. Assim o professor D1 posiciona: "Existe uma decadência atual do interesse do aluno pelo aprendizado, procurando sempre a forma mais fácil e prática de "passar na disciplina (...)"". Por sua vez, o docente D11 coloca: "[...] *Alunos desinteressados, com propensão ao fácil, muito conectados no celular. O celular tem sido um grande problema nas aulas*". O professor (D7) comenta [...] estamos lidando com uma geração de alunos muito mais "ligados" e dinâmicos, por conta das tecnologias, isso faz com que tenhamos que estar muito atualizados o tempo todo. As atualizações devem ser muito rápidas, temo que não consigamos acompanhar essa dinâmica. Na visão da grande maioria dos professores entrevistados as dificuldades, desafios e limitações estão muito relacionadas aos desinteresses dos alunos. O bacharel (D10) relata na sua fala: um dos possíveis motivos da falta de interesse dos alunos pelos estudos na área técnica: "[...] *Percebo um certo grau de desinteresse e pouco comprometimento com as aulas e aprendizado havendo inclusive despreocupação com o desempenho. Perceptível no dia-a-dia.* "

O docente D12 expõe: [...] *sinto que tenho que inovar sempre para conquistar a atenção dos alunos.* Entretanto o entrevistado D13 comenta a resistência inicial do aluno com formas novas de trabalhar o conteúdo:

"Como eu prefiro a metodologia que associa teoria-prática, aula dialogada, aula em círculos, visando provocação à reflexão e expressão pelos alunos, no momento atual tenho percebido muitas resistências e estranhamento. Nossos alunos estão passivos, aguardando que o professor apresente PPT e fale pelo tempo da aula".

Por sua vez, o docente D23 coloca:

"Desafio: ter algum impacto na formação do cidadão, dos estudantes, esse é o meu principal. Dificuldade: práticas pedagógicas que realmente acrescentem vivências com sentido, adequação a cada contexto (cada turma é muito diferente da outra), dialogar de forma que criemos uma relação de comprometimento e confiança. Minha maior limitação é o tempo disponibilizado para essa formação que considero tão necessária."



Notamos, nessas duas falas, a preocupação e o desafio por parte dos entrevistados em despertarem o interesse dos seus alunos pelos conteúdos a serem apresentados, com o objetivo de facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Após essa questão foram abordados sobre as alternativas utilizadas para superar ou enfrentar essas dificuldades, sendo questionados ainda se enfrentam essas dificuldades sozinhos ou procuram apoio em outros profissionais ou colegas. Dentre as alternativas citadas pelos docentes encontram-se principalmente o diálogo com os alunos para formação de um senso crítico, interação com o aluno fazendo exposição reflexiva. Alguns docentes procuram compartilhar suas experiências com outros colegas docentes para enfrentarem as dificuldades que surgem. Os professores colocam: D4: "O apoio dos colegas mais experientes sempre foi importante, principalmente no início da carreira." D7: "*Procuro saber com outros colegas como a mesma turma está com eles, para ver se o problema é somente comigo.*" P10: "*Busco conversar com alunos e colegas na tentativa de conscientizar da importância de uma formação acadêmica sólida.*". D12: "*Converso com outros colegas e trocamos ideias sobre novas atividades.*" P13: "*Considero-me atenta a relatos de outros professores [...].*" D19: "*Procuro apoio com colegas e outros profissionais sim.*"

Os professores foram questionados sobre o que achavam da formação no bacharelado, se o domínio dos conteúdos técnico-científicos são suficientes para se tornar um bom docente e ministrar uma boa aula. Nessa questão 63% dos entrevistados responderam "Não". Segue algumas respostas dos entrevistados:

Docente D2:

"Não são suficientes. Necessitaria de uma formação pedagógica para todo docente que ingressa na instituição"

Docente D3:

"Não é suficiente. A didática e o traquejo podem vir com a prática, mas em um tempo maior e com mais sofrimento para ambas partes. Sim o bacharel aprende a ser docente no dia a dia."

Docente D7:

"Não, me faltava e ainda falta muita capacidade pedagógica para ser os meus 100% professora."

Docente D15:

"Muito longe de serem suficientes. O domínio de conteúdos técnicocientíficos não é garantia de um bom profissional, de um cidadão, muito pelo contrário. Eu me preocupo com o profissional que estamos formando, também em relação em nível técnico, mas muito mais sobre que ser humano estamos inserindo no mercado para atuar com as pessoas."

Em geral os demais entrevistados responderam que "depende" ou que a prática em



sala de aula auxilia a melhorar suas aulas. Entretanto, um entrevistado coloca: "Acredito que suficientes são, porém se tivesse um período específico dedicado ao aprendizado de didática acredito que seria bem melhor".

Na questão sobre como os bacharéis-professores tem se atualizado em sua área de docência as respostas mencionadas foram: artigos científicos, livros, congressos, simpósios, cursos de curta duração, seminários, vídeos, revistas da área.

As duas últimas perguntas do questionário foram relacionadas a formação didático pedagógica. Sobre a pergunta: "Você acha importante que exista uma formação didático pedagógica para o exercício da docência? Por quê?", 100% dos entrevistados responderam acharem importante. Segue algumas menções:

Docente D1:

Sim, porque não somos preparados para sermos professores.

Docente D2:

Sim. o dom é algo bastante raro. a utilização de técnicas faz com que o trabalho de docência seja muito mais efetivo e agradável, tanto para o docente como para o aluno.

Docente D3:

Sim é importante. Acredito que quem opta por Pós-graduação *Scripto Sensu*, normalmente vai atuar como docente, desta forma acho que deveria ser ofertado, obrigatoriamente, disciplinas nas Pós que introduzissem a didática, relacionando com a área de interesse.

Docente D4:

"Importante, é, porque auxilia, mas não julgo ser imprescindível. Julgar que só é bom docente quem tem formação pedagógica é um equívoco e uma postura extremamente arrogante. Conheço ótimos professores que não têm e nunca tiveram formação pedagógica e péssimos professores com licenciatura, Mestrado e até Doutorado na área pedagógica.

A última pergunta era se eles achavam que uma formação pedagógica inicial ou continuada iria diminuir as dificuldades encontradas na profissão de docente. A maior parte dos entrevistados acredita que sim, segue algumas respostas:

Docente D2:

"Sim. principalmente inicial, pois entramos na docência perdidos, como um escravo no Coliseu Romano (pega a espada e te vira). E de forma continuada seria muito importante para atualização



e para traçar estratégias de ação.”

Docente D10:

“Acho que contribui para dar mais segurança a quem esta iniciando sem nenhuma experiência previa. ”

Docente D13:

“Sim, deve ser inicial e continuada, ao longo da trajetória como docente, assim como nós atualizamos na área profissional (bacharelado). A questão está em vencer as resistências dos bacharéis, para aceitarem estas proposições da educação. ”

Três dos pesquisados responderam de maneira diferente como: D4: “ Pode ser útil, mas não é nenhuma garantia”, D9: “Tudo depende!”, D16: Iria contribuir, mas não resolver. Observando as respostas sobre essas questões relacionadas a ordem da formação continuada/pedagógica, pode-se ter clareza de que os bacharéis em sua maior parte se sentiriam mais aptos e seguros para exercer a carreira docente. Segundo Teixeira (2008), existe a necessidade do bacharel conhecer didática, psicologia de aprendizagem, planejamento de currículos, enfim, tudo que se relaciona com o processo ensino-aprendizagem pois esse tema muito raramente é discutido nas universidades. De acordo com Pimenta (2005), o processo de formação de professores é necessário considerar: (1) Saberes da área de conhecimento, pois ninguém ensina o que não sabe, (2) Saberes pedagógicos, pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes direções de sentido na formação do indivíduo, (3) Saberes didáticos, articulação da teoria da educação e ensino para ensinar nas situações contextualizadas,(4) Saberes da experiência, aprimoramentos ao longo da vida como docente. Esses saberes agem de maneira sinérgica e são de suma importância para construção da identidade do profissional do ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou a atuação de bacharéis no exercício da docência. Como problema de pesquisa, procurou investigar quais são as dificuldades e os desafios teóricopedagógicos encontrados na prática docente pelos bacharéis-professores e quais ações de superação esses profissionais utilizam para enfrentar dificuldades e desafios ao longo do seu desenvolvimento profissional.

A análise de questionário possibilitou constatar que os professores que participaram da pesquisa são Mestres ou Doutores altamente qualificados nas suas áreas específicas de conhecimento. Realizaram o bacharelado em diferentes áreas científicas e não passaram por qualquer processo sistemático de formação pedagógica no período em que realizaram seus cursos de graduação.

A atividade docente para os professores entrevistados centra-se no domínio dos conteúdos a serem veiculados durante suas aulas. Em geral, eles reconhecem a necessidade de domínio dos



conteúdos correspondentes às disciplinas que são responsáveis, bem como a necessidade constante de atualização frente ao avanço frequente dos processos e conhecimentos científico e tecnológico.

Os próprios bacharéis-professores em estudo, na sua grande maioria, reconhecem as dificuldades atribuídas à profissão e reforçam as hipóteses desse trabalho de que há necessidade de projetos de formação inicial e/ou continuada no campo educacional.

Conclui-se, que há necessidade das instituições promoverem atividades voltadas para a reflexão sobre a prática docente, visando ao aprimoramento do conhecimento específico da profissão docente envolvendo a elaboração de projetos de formação pedagógica orientados para as suas reais necessidades. A partir desses processos formativos, os bacharéis estariam cada vez mais aptos a refletirem sobre suas próprias práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L.G.C. **Educação Superior e Preparação Pedagógica:** elementos para um começo de conversa. Jaraguá do Sul/UNERJ: Revista Saberes. Ano 2, v. 2, maio/agosto 2001.

FREIRE, P.; SHÖR, I. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006

GARANHANI, M. L. **Superando desafios na construção de amplas reformas curriculares em Londrina.** Revista do IMIP, v. 13, n. 1, p. 80-100, jun. 1999.

OLIVEIRA, Karla. **Professores de piano:** um estudo sobre o perfil de formação e atuação em Porto Alegre/ RS. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

PIMENTA, S. G. **Docência no ensino superior.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, S. R; CUNHA, M. I. **Formação do professor:** a docência universitária em busca de legitimidade Salvador: EDUFBA, 2010.

STAKE, R. E. **Investigación com estudio de casos.** Madri: Ediciones Morata, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, G. **Significado da competência.** Disponível no site: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>. Acesso em 13 de julho de 2016. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.